

IMUNOMARCAÇÃO DE APAF-1 EM MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS (PROJETO EM ANDAMENTO)

BARRA, C.^{1,2}; PULZ, L.¹; STREFEZZI, R.F.¹

1. Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. 2. Departamento de Medicina Veterinária, FZEA-USP. Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária, FZEA-USP.

Introdução e objetivos: os mastocitomas representam aproximadamente 25% de todas as neoplasias malignas cutâneas em cães. O aspecto macroscópico e o comportamento extremamente variável destes tumores dificultam a elaboração de um prognóstico preciso e inclusive a prescrição de tratamentos específicos. Sabe-se que o processo de apoptose é um tema indispensável em oncologia por sua importância no desenvolvimento tumoral e metastatização. Alterações nesse mecanismo favorecem a progressão tumoral, pois permitem a sobrevivência das células neoplásicas na circulação e outros microambientes. As proteínas que participam da via intrínseca da apoptose são indispensáveis nesse processo, como a proteína APAF-1 (fator apoptótico de ativação de protease 1) que se liga à citocromo C liberada pela mitocôndria formando um complexo proteico denominado apoptossomo. Tal complexo contém na sua porção N terminal um domínio de recrutamento de caspases (CARD), que é responsável pela interação com a caspase 9. Uma vez ativada, segue-se o processo que culmina em morte celular. Pela importância desta via apoptótica na progressão tumoral e na morte celular induzida por grande parte dos antineoplásicos utilizados atualmente, as proteínas associadas a apoptose podem ser importantes marcadores prognósticos e preditivos em diversos tumores. O presente trabalho caracterizará a expressão imuno-histoquímica da APAF-1 em mastocitomas cutâneos canino procurando verificar o seu potencial para marcador prognóstico nesta neoplasia. **Materiais e métodos:** cinquenta casos de mastocitomas cutâneos caninos serão processados para histologia de acordo com as técnicas rotineiras de inclusão em parafina. Os cortes histológicos obtidos serão corados pela hematoxilina e eosina para gradação das lesões, e utilizados para processamento imuno-histoquímico. O processamento imuno-histoquímico será realizado com anticorpo primário anti-APAF-1 (Santa Cruz, SC-7231), na diluição 1:100, de acordo com as recomendações do fabricante. Como controle negativo, SERÁ utilizado IgG de camundongo em substituição ao anticorpo primário. A quantificação das marcações será determinada pela porcentagem de células positivas em cinco campos de marcação intensa ("hot spots"). Os resultados serão comparados à gradação histopatológica, mortalidade em função do tumor e sobrevida.

Resultados: Até o presente foi observada a existência da expressão citoplasmática em número variável de mastócitos neoplásicos por lesão, com padrão finamente granular. Novas amostras estão sendo processadas para a validação do protocolo e ampliação do número de casos analisados, de modo a viabilizar a quantificação das marcações e a realização da análise estatística.

Apoio financeiro: FAPESP (processo 2013/13252-8); CAPES.

CORRELAÇÃO ENTRE AS MALFORMAÇÕES DE VIPERÍDEO NEOTROPICAL E O PADRÃO DE USO DO SOLO NO SUDESTE BRASILEIRO

SANT'ANNA, S.S.^{1,2}; GREGO, K.F.²; RAMOS-NETO, M.B.³; CARVALHO, M.¹; CATÃO-DIAS, J.L.¹

1. Departamento de Patologia Experimental da FMVZ-USP; 2. Laboratório de Herpetologia, Instituto Butantan, 3. Laboratório de Ecologia da Paisagem – WWF-Brasil

Introdução: as espécies de répteis têm sofrido um declínio global, sendo que as razões para esse fenômeno muitas vezes tem relação com as ações antropogênicas. Perda ou degradação do habitat e poluição ambiental estão entre as principais causas para este declínio. O presente trabalho pesquisou a existência de correlação entre o padrão de uso do solo e malformações no viperídeo neotropicais, *Bothrops jararaca*, conhecida popularmente como jararaca. **Métodos:** malformações em filhotes desta espécie nascidos em cativeiro no Instituto Butantan (IB), mas de mães recém-capturadas na natureza, foram correlacionadas com o padrão de uso do solo (urbanização, agricultura, pecuária e vegetação nativa) por município, utilizando-se o Coeficiente de Spearman. Para que a amostragem fosse representativa da população dos municípios, foram utilizados apenas municípios que enviaram sete ou mais fêmeas prenhes ao IB (acima 100 filhotes por município). **Resultados:** o registro de malformações em *B. jararaca* apresentou correlação positiva com as áreas agrícolas ($rs = 0,67$; $p = 0,01$). Municípios com maiores áreas percentuais de atividade agrícola apresentaram um maior número de filhotes com malformações. Por outro lado, houve uma correlação negativa quanto às áreas de vegetação nativa ($rs = -0,57$; $p = 0,03$). Neste caso os municípios com maiores áreas percentuais de áreas nativas apresentaram os menores índices de filhotes com malformações. Não houve correlação entre a pecuária ou urbanização e malformações em jararaca. **Conclusão:** Os fatores que podem estar influenciando o maior índice de malformações em áreas com percentagens maiores de agricultura não são conhecidos, entretanto diversas substâncias utilizadas na agricultura tais como defensivos agrícolas e fertilizantes tem ação teratogênica. Este estudo, a nosso ver, contribui significativamente para a discussão da influência antropogênica sobre a fauna de vertebrados terrestres no Brasil no que tange à sua relação com a agropecuária, abrindo perspectivas para pesquisas futuras. **Apoio Financeiro:** INCTTOX.

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS EM SAGUIS (*CALLITHRIX SP.*): UMA SUGESTÃO RÁPIDA E EFICIENTE PARA AVALIAÇÃO DA SANIDADE DOS CALITRIQUÍDEOS

CARVALHO, L.; PRIOSTE, F.E.S.; MATUSHIMA, E.R.

Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens – LAPCOM da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Estima-se que a cada dia uma espécie animal ou vegetal é extinta no mundo, seja pela perda de seu habitat, alterações climáticas, introdução de fauna exótica ou tráfico ilegal. Dentre os animais ameaçados é destacam-se os primatas do novo mundo. No Brasil, 30% dos primatas estão ameaçados de extinção, principalmente devido à perda de seu habitat. Comprovando esta realidade, constata-se que os animais do gênero *Callithrix* ocupam a segunda posição na lista dos mamíferos mais apreendidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Como resultado do tráfico ilegal destes animais, muitos apresentam sinais clássicos de desidratação, subnutrição, ferimentos